mesmo, que o autor acompanha desde 1850 a 1900. O décimo capítulo é o "conclusivo" do trabalho. Segue-se um *post-scriptum* sobre a transformação dos *Prazos*.

A edição é enriquecida com dois apêndices: o primeiro atinente à coleta de dados orais, em que se apresentam as modernas concepções de tão útil instrumento de trabalho; o segundo contém róis bibliográficos. As notas, como habitualmente se acham em livros ingleses ou americanos, vem ao final.

Como se impõe em obras deste quilate e natureza, a pesquisa das fontes e da bibliografia é rica. Considera-se ainda de suma utilidade o Índice, sobremaneira esclarecedor, tornando a consulta fácil e cômoda, sendo de notar-se, ademais, a presença de algumas cartas geográficas, quadros explicativos e de um glossário de termos africanos inseridos no trabalho sob análise.

Na discussão sobre a origem dos *Prazos,* o autor chega afinal à conclusão de que se trata de uma instituição política centro-africana, depois de se propor estudar a africanização de uma instituição européia.

Recomenda-se a obra, digna de ser lida e meditada.

HAIDÉE MARQUIAFAVE PUGLIESI

* *
*

MANGUIN (Pierre-Yves). — *Les Portugais sur les Côtes du Viêt-Nam et du Campã. Etude sur les routes maritimes et les relations commerciales, d'après les sources portugaises (XVI, XVII, XVIII siècles)*. Publications de L'Ecole Française d'Extreme-Orient, vol. LXXXI. Paris, 1975. XIII, 324 págs.

Pierre-Yves Manguin é nome que há recuado tempo ultrapassou as fronteiras de seus país, para afirmar-se internacionalmente como um dos mais sérios pesquisadores da *Ecole Française d'Extreme-Orient*.

O trabalho em epígrafe divide-se em duas partes — a primeira trata das rotas marítimas; a segunda ocupa-se das relações comerciais. Semelhante desdobramento é conforme o sugerido pelo próprio subtítulo do livro que ora se divulga.

A primeira parte da obra sob análise compõe-se de quatro capítulos. No primeiro descrevem-se os contatos, relações e "descobrimento oficial" por Duarte Coelho. No segundo revelam-se os principais roteiros — *de Portugal para Índia,* de Vicente Rodrigues; *da Índia Oriental,* de Manuel Pimentel; *Advertências para a Navegação da Índia,* precioso manuscrito de Francisco Rodrigues, que o autor pode consultar na Biblioteca e Arquivo de Cadaval, em

Lisboa. O terceiro capítulo trata da Cartografia — Atlas, Mapas e Toponímia, notadamente valiosa, esta última, pela indicação de antigos vocábulos portugueses, de enorme interesse para a dilucidação de questões pertinentes à Geografia Histórica. E, afinal, o quarto capítulo desta primeira parte cuida dos portos e rotas marítimas que, apesar de algumas variantes do tráfico oceânico, assentavam, basicamente, em apenas uma — a que ligava Malaca à China.

A segunda parte não deixa, de igual modo, de ter relevante interesse. Trata das relações comerciais e desdobra-se em apenas dois capítulos: no primeiro, o autor estuda o tráfico mercantil no decurso de 1523 a 1773, num enorme espaço oriental representado por terras e águas da Cochinchina, Tonquim e Campã, a antiga Champã. Semelhante abordagem baseia-se notadamente no acervo dos *Arquivos de Macau,* rica coleção documenta. A matéria segue-se tratada no segundo capítulo do trabalho, relacionando-se, então, o rol dos produtos comerciáveis, sobretudo realçados pelos metais preciosos e madeiras odoríferas.

Dignas de notar são as fontes e obras de consulta que Manguin reuniu e trabalhou convenientemente.

A obra sob análise consta ainda de dois apêndices, enriquecidos com texto português daqueles mencionados roteiros e documentos, até agora inéditos, procedentes de Arquivos lisboetas.

É de louvar o esforço desenvolvido pelo autor, ilustrando a edição com cartas geográficas de enorme valor científico, algumas em *hors-texte*.

A obra é valorizada por bons índices a facilitar a leitura sempre agradável e proveitosa.

Trata-se de trabalho sério e digno de ser consultado a cada passo. Impõe-se por si mesmo.

HAIDÉE MARQUIAFAVE PUGLIESI

* *
*

PETRONE (Maria Theresa Schorer). — *O Barão de Iguape: um empresário da época da Independência*. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1976.

Com este novo trabalho Maria Theresa Schorer Petrone mantém-se fiel à linha de estudos a que se tem dedicado na vida acadêmica: os da história econômica de São Paulo.

O título poderia sugerir uma biografia mas a obra escapa ao gênero para, através da análise da formação de um vultoso patrimônio, o de Antônio da Silva Prado, chamar a atenção para uma atividade econômica de grande im